

Escola Pública adota oficina pedagógica

Silvana Freitas

Os tradicionais livros didáticos e quadro-negro de casa sala de aula começam a perder espaço para novos recursos de aprendizagem, já considerados por muitos professores e pedagogos como mais eficientes. Afinal, brincar com um bingo de verbos, durante uma aula de Português, montar quebra-cabeças de mapas geográficos ou jogar dominó de frações matemáticas é mais divertido e envolvente que ouvir o professor expor sobre determinado tema. A experiência — ao contrário do que poderia imaginar — não está restrita a escolas particulares alternativas mas já se alastra pela rede pública, depois de três anos de criação das primeiras oficinas pedagógicas.

Na Escola Classe nº 18, em Taguatinga, a professora de 3ª série, de 1º grau, Vera Lúcia Silva, utiliza esses recursos para lançamento de cada matéria ou revisão de conteúdos com os quais os alunos apresentam dificuldades. O resultado deste trabalho sistemático é que os 40% de alunos que, no início do ano, tinham um baixo rendimento, estão tão aptos quanto o restante da turma para cursar, no próximo ano, a 4ª série. "Só no quadro-negro e giz, o desempenho seria bem menor", acredita Vera Lúcia Silva.

Lúdico

Ontem à tarde, foi necessário reforçar o aprendizado sobre a operação matemática da subtração utilizando objetos que representam unidades, dezenas e centenas. É que quanto mais abstrato for o assunto, maior a necessidade de levar para a sala de aula materiais e brinquedos que substituam lápis e caderno para permitir a compreensão de seu conteúdo.

A coordenação das oficinas pedagógicas, responsável pela orientação e produção de materiais educativos, estima que há pelo menos um professor em cada escola da Fundação Educacional utilizando jogos em salas de aula. A maioria dos jogos é dirigida a turmas de pré-escolar e Ciclo Básico de Alfabetização, onde a atividade lúdica é considerada essencial. A aluna do pré-escolar da Escola Classe 18, Alice Cristina Santos, seis anos, conta que, brincando, já aprendeu relacionar números com quantidades, montar quebra-cabeças, fazer teatrinhos e participar de jogos de memórias. Na sala de aula, o que mais gosto é de brincar", diz.

Improvisação

A professora desta turma, Gené Coelho Gomes, não se restringe



Oficinas pedagógicas são eficientes, segundo os professores

aos brinquedos fabricados na oficina pedagógica de Taguatinga. Improvisa com rolos de papel higiênico, frascos plásticos, tampas e caixas de remédios, retalhos de pano, tocos de madeira e carretéis de linha trazidos pelos alunos.

Além das salas de aula, este recurso pedagógico também já está sendo utilizado no atendimento paralelo a crianças com grande dificuldade de aprendizagem. Segundo a pedagoga Tereza Magalhães, do Atendimento Psicopedagógico da FEDE, na quadra 411 Norte, o método tem grande receptividade por parte destes alunos. Eles continuam frequentando normalmente as aulas, mas passam a receber um reforço através de terapia duas vezes por semana, com o máximo de quatro crianças. "Em poucos meses, é possível reverter um quadro de bolétins com notas muito baixas para outro de excelente aproveitamento acadêmico", afirma

Edson Gê



Os jogos em exposição foram criados nas oficinas pedagógicas

Mostra exhibe os jogos educativos

A Fundação Educacional estará expondo a professores e comunidade, de hoje a sexta-feira, o resultado do trabalho desenvolvido por oito oficinas pedagógicas de produção de jogos e brinquedos escolares, nos últimos três anos. Será a 2ª Mostra de Material de Ensino e Aprendizagem, no auditório da Escola Normal de Brasília, onde predominam materiais dirigidos a crianças ainda em fase pré-escolar ou de alfabetização. Criados pelos próprios professores, há opções para todas as disciplinas, com destaque para a Matemática, terror de muitos alunos.

Alguns jogos conseguem unir conhecimento e sorte, transformando a atividade acadêmica numa deliciosa e saudável disputa entre colegas. O jogo Viagem a Brasília,

para ser aplicado em turmas de 3ª série do 1º grau, consiste em um tabuleiro com o mapa da cidade, onde há casas numeradas e caminhos a percorrer. Quem não tiver o azar de, depois de jogar o dado, cair em uma casa que indica terrível tempestade, retardando sua viagem, e conseguir responder as fichas de cada casa sobre a história da cidade terá melhores chances de ser o vencedor da brincadeira.

Orientação

De acordo com uma das coordenadoras do projeto das oficinas pedagógicas, Carmela Baiocchi, "os alunos absorvem muito melhor o conhecimento quando estão envolvidos com um brinquedo ou jogo". Depois de identificar as maiores dificuldades dos alunos em relação à

sua disciplina, o professor pode procurar a oficina pedagógica de sua regional de ensino, onde pode criar um novo jogo ou receber sugestões para escolher aquela que melhor atenda a sua expectativa. Também na oficina, receberá orientação de como aplicar cada recurso e terá, depois, uma avaliação dos resultados feita pela equipe da oficina.

O projeto, coordenado pelo Núcleo de Telecomunicações da Fundação Educacional, passou recentemente a ser considerado uma atividade regularmente normatizada pelo Departamento Geral de Pedagogia. Mas persiste uma grande dificuldade dada à completa falta de recursos. Não basta inventar novos jogos. É preciso ainda ser criativo para aproveitar materiais.

Jorge Cardoso